

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese

ODM 1	Factos e números	Progressos dos países
<p>ERRADICAR A FOME E A POBREZA EXTREMA</p> <p>Reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a percentagem de pessoas cujo rendimento é inferior a um dólar por dia.</p> <p>Alcançar o pleno emprego e assegurar que todas as pessoas, incluindo as mulheres e os jovens, consigam encontrar um trabalho digno e produtivo.</p> <p>Reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a percentagem da população que sofre de fome.</p>	<p>Em 2005, 1,4 mil milhões de pessoas - um quarto da população do mundo em desenvolvimento - estava a viver abaixo do limiar da pobreza internacional, com menos de 1,5 dólares por dia a preços de 2005. Em 1990, havia 1,8 mil milhões de pobres.</p> <p>Os progressos foram desiguais nas várias regiões. A taxa de pobreza no Leste Asiático baixou de 60% para 16%, neste período de 15 anos; pelo contrário, manteve-se acima de 15% na África Subsariana, embora tenha havido alguns progressos desde 1999.</p> <p>Em 2009, haverá mais cerca de 55 a 90 milhões de pessoas a viver na pobreza extrema do que fora projectado antes da crise económica e financeira.</p> <p>Entre 1998 e 2008, o número de trabalhadores pobres do mundo - trabalhadores que vivem com as suas famílias com menos de 1,25 dólares por dia - diminuiu de 944 para 632 milhões, ou de 38% para 21% do número total de trabalhadores. Mas, devido à crise económica e financeira, calcula-se que em 2009 este número aumente 215 milhões.</p> <p>O número de pessoas dos países em desenvolvimento com empregos vulneráveis poderá aumentar 110 milhões, em 2009, em comparação com 2008, invertendo as tendências animadoras da última década.</p> <p>No mundo inteiro, o número de pessoas com fome aumentou de 842 milhões em 1990-92 para 1,02 mil milhões de pessoas em 2009.</p>	<p>Entre 2001 e 2007, o Programa Nacional Especial para a Segurança Alimentar da Nigéria ajudou a duplicar a produção e os rendimentos dos agricultores.</p> <p>Graças a um programa de subvenção de consumos intermédios, o Malávi conseguiu obter um excedente de alimentos de 53% em 2007, depois de ter registado um défice alimentar nacional de 43% em 2005.</p> <p>O investimento do Vietname em investigação e extensão agrícola ajudou a reduzir em mais de metade a prevalência da fome e de crianças com insuficiência ponderal - de 28%, em 1991, para 13%, em 2005.</p> <p>A Nicarágua reduziu a fome no país em mais de metade, de 52%, em 1991, para 21% em 2004-05.</p> <p>No Nordeste do Brasil, a hipotrofia nutricional, um indicador de desnutrição, diminuiu de 22,2% para 5,9% entre 1996 e 2006-07.</p> <p>Entre 1991 e 2004, o número de pessoas que sofrem de subnutrição no Gana diminuiu 74%, para 9% da população.</p>

Fontes: *Keeping the Promise* (relatório do Secretário-Geral, Março de 2010); *Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2009*; relatórios dos organismos, fundos e programas da ONU.

Nota: Serão apresentados dados estatísticos actualizados no *Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2010*; os exemplos da coluna "Progressos dos países" são apresentados a título de exemplo e destinam-se aos meios de comunicação social - não são dados oficiais.

ODM 2	Factos e números	Progressos dos países
<p>ALCANÇAR O ENSINO PRIMÁRIO UNIVERSAL</p> <p>Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino primário.</p>	<p>Nas regiões em desenvolvimento, a escolarização líquida no ensino primário atingiu 88% em 2007, em comparação com 83% em 2000.</p> <p>A taxa de escolarização líquida no ensino primário era 74% na África Subsariana, tendo-se registado um aumento de 16 pontos percentuais desde 2000.</p>	<p>Na Etiópia, a taxa de escolarização líquida no ensino primário era 72,3% em 2007, o que corresponde a um aumento de 88% em relação às taxas de escolarização de 2000.</p> <p>Na Tanzânia, a abolição das propinas em 2001 teve como efeito uma taxa de escolarização de 98% no ensino primário, em 2006. Isto representa um aumento de 97% (ou seja, quase o dobro) em comparação com 1999.</p>
<p>ODM 3</p> <p>PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E O EMPODERAMENTO DAS MULHERES</p> <p>Eliminar as disparidades de género no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis, o mais tardar até 2015.</p>	<p>As disparidades de género ao nível da escolarização no ensino primário diminuíram para uma proporção de 95 raparigas por cada 100 rapazes, nos países em desenvolvimento, ou seja, uma melhoria de 4 pontos percentuais, desde 1999.</p> <p>A proporção de mulheres com um lugar no parlamento nacional aumentou para 19% em 2009, o que representa uma melhoria de 6 pontos percentuais desde 1999.</p>	<p>No México, o programa de transferência condicional de dinheiro "Oportunidades", levado a cabo nas zonas rurais, produziu um aumento das taxas de escolarização no ensino secundário de mais de 20% no caso das raparigas e 10% no caso dos rapazes.</p> <p>Em 2008, o Ruanda elegeu uma maioria de mulheres (56%) para a câmara baixa do seu parlamento, a percentagem mais elevada de representação feminina em qualquer país.</p>

ODM 4	Factos e números	Progressos dos países
<p>REDUZIR A MORTALIDADE DE CRIANÇAS</p> <p>Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos.</p>	<p>Nas regiões em desenvolvimento no seu conjunto, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos baixou de 99 mortes por mil nados-vivos, em 1990, para 72 em 2008. Isto corresponde a uma diminuição de 28%, o que está muito aquém da meta de uma redução de dois terços.</p> <p>Desde 1990, as taxas de mortalidade de crianças diminuíram mais de metade no Norte de África, Leste Asiático, Sudeste Asiático e América Latina e Caraíbas.</p> <p>A taxa de mortalidade de crianças da África Subsariana diminuiu 22% entre 1990 e 2008.</p> <p>Quase um terço dos 50 países menos avançados conseguiram reduzir as suas taxas de mortalidade de menores de cinco anos em 40% ou mais desde 1990.</p> <p>As mortes causadas pelo sarampo em África diminuíram 91%, entre 2000 e 2006, tendo passado de aproximadamente 396 000 para 36 000, o que significa que a meta das Nações Unidas de reduzir as mortes causadas pelo sarampo em 90% foi atingida quatro anos mais cedo.</p>	<p>A taxa de mortalidade de menores de cinco anos diminuiu 40% ou mais desde 1990 na Eritreia, Etiópia, Malávi, Moçambique e Níger. No Malávi, por exemplo, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos baixou 52% entre 1990 e 2008.</p> <p>No Bangladeche, Butão, Bolívia, Eritreia, Laos e Nepal, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos diminuiu 50% ou mais, desde 1990.</p> <p>Na China, desde 1990, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos diminuiu de 45 mortes por 1 000 nados-vivos, para 21 por 1 000 em 2008, uma redução de 53%.</p>

ODM 5	Factos e números	Progressos dos países
<p>MELHORAR A SAÚDE MATERNA</p> <p>Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.</p> <p>Alcançar o acesso universal à saúde reprodutiva.</p>	<p>Nas regiões em desenvolvimento, a mortalidade materna apenas diminuiu ligeiramente, de 480 mortes por 100 000 nados-vivos, em 1990, para 450 mortes por 100 000 nados-vivos, em 2005.</p> <p>O Leste Asiático, o Norte de África e o Sudeste Asiático registaram diminuições da mortalidade materna de 30% ou mais entre 1990 e 2005. Na África Subsariana, fizeram-se muito poucos progressos.</p> <p>A proporção de nascimentos assistidos por técnicos de saúde qualificados nas regiões em desenvolvimento aumentou de 53%, em 1990, para 61%, em 2007.</p> <p>Desde a década de 1990, a proporção de mulheres grávidas das regiões em desenvolvimento que foram examinadas pelo menos uma vez antes do parto aumentou de 64% para 79% em 2007.</p> <p>A utilização de contraceptivos aumentou em todas as regiões em desenvolvimento. Em 2005, 62% das mulheres casadas ou que viviam em uniões de facto usaram um tipo qualquer de contracepção, em comparação com 50% em 2000.</p> <p>A prevalência contraceptiva quase duplicou na África Subsariana entre 1990 e 2005 - mas esta região continua a estar atrasada, pois apenas 22% de todas as mulheres casadas ou a viver em uniões de facto utilizam um método contraceptivo.</p>	<p>As Honduras reduziram a taxa de mortalidade materna em 40% - de 182 para 108 mortes por 100 000 nados-vivos, entre 1990 e 2005.</p> <p>No Malávi e no Ruanda, a eliminação das taxas de moderação pagas pelos utentes dos serviços de planeamento familiar contribuiu para aumentos significativos da utilização desses serviços.</p> <p>No Ruanda, a prevalência contraceptiva aumentou de 10%, em 2005, para 26%, em 2008.</p> <p>No Malávi, a prevalência contraceptiva mais do que triplicou desde 1992, tendo aumentado para 33%, em 2004.</p>
<p>ODM 6</p> <p>COMBATER O VIH/SIDA, MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p> <p>Até 2015, deter e começar a reduzir a propagação do VIH/SIDA.</p> <p>Assegurar, até 2010, o acesso universal ao tratamento contra o VIH/SIDA a todas as pessoas que dele necessitam.</p> <p>Até 2015, deter e começar a reduzir a incidência da malária e de outras doenças graves.</p>	<p>Mundialmente, a nova taxa de infecção pelo VIH diminuiu de um pico calculado em 3,5 milhões, em 1996, para 2,7 milhões, em 2008, uma diminuição de 30%.</p> <p>A África Subsariana continua a ser a região mais afectada. Nesta região habitam 67% de todas as pessoas do mundo que vivem com o VIH, e, com 1,9 milhões de novas infecções em 2008, é na África Subsariana que ocorrem 70% de todas as novas infecções.</p> <p>Calcula-se que o número de mortes relacionadas com a SIDA tenha atingido o seu pico em 2002, ano em que se registaram 2,2 milhões de mortes. Desde então, diminuiu para 2 milhões, em 2008.</p> <p>Em Dezembro de 2008, nos países de rendimento médio e baixo, estava a ser ministrada terapia com anti-retrovirais a aproximadamente 42% dos adultos e crianças (4 milhões de pessoas) que dela necessitavam, em comparação com 7% em 2003.</p>	<p>No Uganda, a taxa de prevalência do VIH entre os adultos baixou de 15%, em princípios da década de 1990, para 5,4%, em 2007.</p> <p>O Camboja conseguiu travar e inverter a propagação do VIH, tendo a prevalência baixado de 3%, em 1997, para 0,8%, em 2007.</p> <p>O número de novas infecções pelo VIH entre as crianças baixou para quase um quinto no Botsuana, tendo diminuído de 4 600, em 1999, para 890, em 2007.</p>

	<p>Em Dezembro de 2008, na África Subsariana, estava a ser ministrada terapia com anti-retrovirais a 44% dos adultos e crianças (3 milhões de pessoas) que dela necessitavam. Cinco anos antes, a cobertura do tratamento nesta região era apenas 2%.</p> <p>Actualmente, os anti-retrovirais estão ao alcance de todos gratuitamente, graças aos esforços dos governos nacionais e do Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária</p> <p>No mundo inteiro, a cobertura dos serviços destinados a impedir a transmissão do VIH da mãe para o filho aumentou de 10%, em 2004, para 45%, em 2008.</p> <p>Na África Subsariana, 45% das mulheres grávidas seropositivas receberam medicamentos anti-retrovirais em 2008, em comparação com 10% em 2004.</p> <p>Em 2008, 31% dos agregados familiares africanos possuíam uma rede mosquiteira tratada com insecticida para combater a malária, o que representa um aumento de 14 pontos percentuais, desde 2006.</p>	
--	---	--

ODM 7	Factos e números	Progressos dos países
<p data-bbox="175 191 444 254">SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</p> <p data-bbox="175 289 526 470">Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e inverter a actual tendência para a perda de recursos ambientais.</p> <p data-bbox="175 506 542 625">Reduzir a perda de biodiversidade e, até 2010, alcançar uma diminuição significativa da taxa de perda.</p> <p data-bbox="175 661 553 806">Reduzir para metade, até 2015, a percentagem da população sem acesso permanente a água potável e a saneamento básico.</p> <p data-bbox="175 842 537 987">Até 2020, melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 milhões de pessoas que vivem em bairros degradados.</p>	<p data-bbox="599 170 1053 310">O mundo está bem encaminhado no que se refere a atingir a meta da água potável. Contudo, 884 milhões de pessoas no mundo inteiro continuam a utilizar fontes de água não melhoradas.</p> <p data-bbox="599 338 1036 478">Em 2006, 2,5 mil milhões de pessoas - mais de 37% da população mundial - não tinha acesso a instalações sanitárias, latrinas ou outros tipos de saneamento melhorados.</p> <p data-bbox="599 506 1057 625">A proporção de pessoas que vivia sem acesso a um saneamento melhor diminuiu apenas 8 pontos percentuais, entre 1990 e 2006.</p> <p data-bbox="599 653 1053 793">1,2 mil milhões de pessoas no mundo praticam a defecação a céu aberto, o que representa enormes perigos para a saúde de comunidades inteiras; 87% destas pessoas vivem em zonas rurais.</p>	<p data-bbox="1101 170 1438 365">Entre 1999 e 2005, a Costa Rica impediu a perda de 720 km² de florestas em zonas prioritárias para a conservação da biodiversidade e evitou a emissão de 11 milhões de toneladas de carbono.</p> <p data-bbox="1101 392 1442 533">Em 2004, 75% da população rural do Gana teve acesso a água potável, o que representa um aumento de 92% em relação aos níveis de 1990.</p> <p data-bbox="1101 560 1422 730">No Mali, a percentagem das populações urbanas e rurais com pelo menos um ponto de acesso a um saneamento melhor aumentou de 55% em 1998, para 84%, em 2002.</p> <p data-bbox="1101 758 1422 928">A Guatemala aumentou o seu investimento em recursos de água e saneamento, o que contribuiu para um aumento do acesso de 79%, em 1990, para 96%, em 2006.</p> <p data-bbox="1101 955 1409 1146">A África do Sul conseguiu atingir a meta do ODM de reduzir para metade a proporção de pessoas sem acesso a água potável, que baixou de 40% em 1994 para 19% em 2006.</p> <p data-bbox="1101 1173 1430 1344">No Senegal, a proporção de pessoas que vivem em cidades com acesso a serviços de abastecimento de água aumentou de 74%-81%, em 1996, para 98%, em 2006.</p>

ODM 8	Factos e números	Progressos dos países
<p>PARCERIA MUNDIAL</p> <p>Continuar a criar um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em regras e não discriminatório.</p> <p>Satisfazer as necessidades especiais dos países menos avançados, dos países sem litoral e dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.</p> <p>Tratar de uma maneira global os problemas da dívida dos países em desenvolvimento.</p> <p>Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais a preços acessíveis nos países em desenvolvimento.</p> <p>Em cooperação com o sector privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial nas áreas da informação e das comunicações.</p>	<p>A ajuda pública ao desenvolvimento aumentou para 119,8 mil milhões de dólares em 2008, em comparação com 103,5 mil milhões em 2007, um aumento de 16% em termos reais em relação a 2007.</p> <p>A proporção de importações provenientes dos países em desenvolvimento admitidas nos países desenvolvidos com isenção de direitos aumentou de 54% em 1996 para quase 79% em 2007.</p> <p>A proporção de importações provenientes dos países em desenvolvimento admitidas nos países desenvolvidos com isenção de direitos aumentou de 70% em 2000 para quase 80% em 2007.</p>	<p>Em 2008, os únicos países que haviam atingido ou ultrapassado a meta de aumentar a ajuda pública ao desenvolvimento para 0,7% do produto nacional bruto eram a Dinamarca, o Luxemburgo, os Países Baixos, a Noruega e a Suécia.</p>

Os contactos para os jornalistas e mais informação estão disponíveis em www.un.org/millenniumgoals.